

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano V nº 041 **22/11/2010** - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (22/11/10)	R\$	Recortes
Feijão Carioca ¹ - R\$ 85,00 a R\$ 105,00/ sc de 60 kg Milho ² - R\$ 25,00 / sc de 60 kg Soja ² - R\$ 43,00 / sc de 60 kg	↓ → →	<p>Cooperativas Sem Fronteiras aproximam produtores de mercados nacionais e internacionais</p> <p>Desenvolver organizações fortes de pequenos e médios produtores capazes de produzir com qualidade, promover o desenvolvimento sustentável, proteger o território e integrar os sócios. Esse são os objetivos da organização Cooperativas Sem Fronteiras Internacional (CSF), nova modalidade de cooperativismo que vem crescendo no mundo. Atualmente a CSF agrupa 20 sócios, de nove países, dos quais 17 são cooperativas ou associações de produtores rurais que produzem, em sua maioria, café, açúcar, mel, frutas, nozes e guaraná. No total, 12.780 famílias estão abrigadas na CSF</p> <p>Fonte: Agencia SEBARE de notícias</p>
<p><u>HORTALIÇAS</u>³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> Alface - R\$ 10,00 / cx de 7 kg Beterraba - R\$ 15,00/ cx 20 kg Cenoura - R\$ 15,00 / cx 20 kg Chuchu - R\$ 8,00 / cx 20 kg Couve Manteiga - R\$ 0,60 / (maço 500 g) Couve Flor - R\$ 32,00 / Dz Mandioca - R\$ 15,00 / cx 20 kg Morango - R\$ 4,00/ caixa (04 cumbucas de 350 g) Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg Quiabo - R\$ 38,00 / cx 12 a 14 kg Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg Tomate - R\$ 12,00 / cx 20 kg	↑ ↑ → ↓ ↑ ↑ → ↓ ↓ ↑ →	<p>Segundo semestre confirma elevação de preços de fertilizantes .</p> <p>Confirmando o histórico desde a crise de 2008, os preços de fertilizantes no segundo semestre do ano estão mais caros. Fazendo um retrospecto do que ocorreu em 2009, vimos que no primeiro semestre os fertilizantes tiveram preços mais altos e no segundo semestre os preços foram decrescentes. Aqueles produtores que sempre antecipam compras dos insumos amargaram o dissabor de terem comprado mais caro</p> <p>Fonte: FAEG - Federação da Agricultura do Estado de Goiás</p>
<p><u>FRUTICULTURA</u>³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> Goiaba - R\$ 28,00/ cx 20 kg Maracujá - R\$ 2,20 / kg Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg Limão - R\$ 28,00 / cx 20 kg	→ → xx ↓	<p>Rossi: Agronegócio pode fechar o ano com superávit superior a US\$ 60 bilhões</p> <p>Apesar do dólar fraco, o agronegócio brasileiro deverá fechar o ano com superávit superior a U\$ 60 bilhões. O número foi apresentado hoje em Curitiba pelo ministro da Agricultura, Wagner Rossi. O setor é responsável por quase metade das exportações brasileiras. "Ano passado, essa participação chegou aos 42% e este ano será ainda maior, gerando um superávit extraordinário. Devemos chegar ao fim do ano com US\$ 72 bilhões de exportações provenientes do agronegócio. E vamos importar apenas algo em torno de US\$ 12 a US\$ 14 bilhões", disse o ministro à Agência Brasil</p> <p>Fonte: Agencia Brasil</p>
<p><u>PECUÁRIA</u></p> Bovino Arroba ⁴ - R\$ 105,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados) ⁵ - R\$ 700,00 Leite Litro ⁶ - Pro-Leite:R\$ 0,75 ; Fora do Pro-leite:R\$ xxx Extra Cota: R\$ xxx Frete: R\$ 0,07/L Suíno ⁷ - Vivo Kg - R\$ 3,50 Aves ⁷ - Frango Vivo Kg - R\$ 1,85 -- Galinha Caípira ⁸ Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 25,00 Carneiro ⁹ Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,50; Kg R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 6,80 Peixe ¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor) Kg - R\$ xxx Avestruz ¹¹ - vivo Kg - R\$ xxx	↓ → → ↑ → → → → → → xx xx	<p>Captação de leite segue restrita e preços estáveis</p> <p>O preço médio bruto pago ao produtor de leite em outubro (referente à produção entregue em setembro) registrou nova estabilidade, a R\$ 0,6974/litro - leve aumento de 0,76% frente a setembro, conforme dados do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP. O valor considera as médias ponderadas dos estados de RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA. Em relação a outubro/09, houve leve recuo de 0,15%; já frente a outubro/08, a alta é de 14,4%.</p> <p>Fonte: Agrolink DCI - Diário do Comércio & Indústria</p>

FONTES: ¹ CORREPAR; ² COOPA-DF; ³ CEASA-DF; ⁴ AFE / FNP; ⁵ SR EZIO - Padre Bernardo; ⁶ COPAS; ⁷ ASA ALIMENTOS; ⁸ CHAC . FELICIDADE; ⁹ LM; ¹⁰ SAN FISH; ¹¹ COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(*) Não incluso Frete + Imposto

Cooperativas Sem Fronteiras aproximam produtores de mercados nacionais e internacionais

Desenvolver organizações fortes de pequenos e médios produtores capazes de produzir com qualidade, promover o desenvolvimento sustentável, proteger o território e integrar os sócios. Esse são os objetivos da organização Cooperativas Sem Fronteiras Internacional (CSF), nova modalidade de cooperativismo que vem crescendo no mundo. Atualmente a CSF agrupa 20 sócios, de nove países, dos quais 17 são cooperativas ou associações de produtores rurais que produzem, em sua maioria, café, açúcar, mel, frutas, nozes e guaraná. No total, 12.780 famílias estão abrigadas na CSF.

No Brasil são duas cooperativas associadas, que produzem guaraná, açúcar, castanha do Brasil, laranjas e tangerias (in Natura e suco), beneficiando mais de 370 famílias. São elas: Cooperativas dos Agricultores Ecológicos do Portal da Amazônia (Cooperagrepa) e a Cooperativa dos Citricultores Ecológicos do Vale do Caí (Ecocitrus), em Montenegro, no Rio Grande do Sul.

ALTERNATIVA

A Cooperagrepa, que reúne produtores do Norte de Mato Grosso, teve início com forte mobilização por novas alternativas de geração de renda no campo. Com apoio do Sebrae local, a cooperativa definiu uma série de estratégias focadas na produção orgânica certificada, implantação de uma rede de agroindústrias de pequeno e médio porte, comercialização nos mercados institucionais (como a merenda escolar) e no conhecimento do mercado nacional e internacional. Em 2004 a Cooperagrepa e seus sócios receberam o primeiro certificado de produtos orgânicos da certificadora Ecocert Brasil. A Cooperagrepa é sócia-fundadora da Cooperativas Sem Fronteiras no Brasil.

"A Cooperativas Sem Fronteiras apóia a busca de mercados nacionais e internacionais diretos para produtos dos sócios. Sua política é aproximar a produção e o consumo", explicou o presidente da Cooperagrepa, Domingos Jari Vargas, durante a palestra *Perspectiva das Cooperativas sem Fronteiras para a Agricultura Familiar Brasileira*, realizada no dia 12 de outubro de 2010 no 10º Congresso Ibero-latinoamericano de Apicultura.

SLOW FOOD

Podem ser sócias da CSF cooperativas ou associações de produtores que compartilham e aprovam os objetivos e os princípios da entidade. Todos os produtos devem ser orgânicos ou pelo menos estar em processo de transição para essa modalidade de cultivo.

As organizações que desejam aderir à CSF devem cumprir requisitos como produzir alimentos de qualidade que venham de uma agricultura biodiversificada, livre de elementos desconhecidos e que contribua para manter a cultura relacionada ao consumo de alimentos, de acordo com os princípios do slow food – movimento internacional que valoriza o prazer nas refeições, o respeito ao meio ambiente e a conexão da comida com o território em que é produzido, em oposição à padronização dos alimentos e ao conceito de fast food.

"Desenhada para aumentar o nível de transformação dos produtos, para melhorar a eficiência e qualidade do trabalho dos associados, a CSF coordena e, se necessário, busca o financiamento de projetos para responder às necessidades dos sócios", disse Domingos.

A CSF também presta aos seus associados serviços de formação e capacitação em temas relacionados ao desenvolvimento de produtos, gestão empresarial e manejo de mercados. São realizados cursos curtos, intercâmbios e outros tipos de qualificação. A Cooperativa Sem Fronteiras é atualmente apoiada financeiramente pela agência de desenvolvimento holandesa HIVOS e pela organização evangélica EED, da Alemanha.

Atualmente a CSF está trabalhando com projetos de exportação de chocolate da Costa Rica para a Europa e mercados nacionais; avaliação para a importação de produtos do Brasil, Argentina, Chile e Costa Rica; projeto no Brasil para a produção de frutas na Amazônia para a elaboração de suco; e projeto de apoio a apicultura orgânica na América Latina, financiado pela entidade cooperativista italiana COOP.

Fonte: Agência SEBARE de notícias